

**PROGRAMA ELEITORAL**

**POR UMA GESTÃO DEMOCRÁTICA  
NO CAMINHO DE ABRIL**



**LISTA**

**(ALUNOS)**

---

**ELEIÇÕES PARA A ASSEMBLEIA DE  
REPRESENTANTES DA FACULDADE DE  
LETRAS DE COIMBRA**

---

**A**

## razões da nossa candidatura

Temos hoje em vigor um decreto de gestão anti-democrático bem signo da política seguida pelo ex-MEIC, atribuindo um poder decisivo aos CONSELHOS CIENTÍFICOS, órgãos não eleitos e compostos apenas por professores doutorados, tendencialmente a sector mais conservador da escola, o dito reduz à insignificância os órgãos eleitos e as ASSEMBLEIAS GERAIS de FSCGIA.

Entretanto, a decisão de concorrer este ano às eleições previstas por tal decreto faz-se, já não, sómente, sobre o princípio que sempre continuaremos a defender: a completa democraticidade da vida interna da nossa Faculdade, mas sobre a prática de um ano de gestão segundo Cardia. Durante um ano, todos os colegas tiveram oportunidade de verificar a excelência do processo: todos os problemas que lhes dizem respeito, desde o estabelecimento de números de aulas até à distribuição de serviço docente a sanar, passando pela desarticulação da organização departamental e das estruturas de apoio aos trabalhadores-estudantes, pelas reformas regressivas de programas, pelo boicote imposto à actividade de um órgão eleito, como a ASSEMBLEIA de REPRESENTANTES, tudo isto constituiu uma tentativa de desconfortar e silenciar os estudantes.

Era previsível. Hoje é verificável. Daí que possamos retomar a argumentação da Lista PELA GESTÃO DEMOCRÁTICA - UNIDADE E LUTA, que o ano passado concorreu, enriquecendo-a com alternativas práticas à prática do actual CONSELHO DIRECTIVO.

Assim, um grupo de estudantes que defendem os princípios da Gestão Democrática, decidiu organizar a sua candidatura à ASSEMBLEIA de REPRESENTANTES e CONSELHO PEDAGÓGICO, com uma plataforma programática, que assenta nos seguintes pontos fundamentais:

### a luta pela gestão democrática

1ª a) Apresentando perspectivas progressistas e inovadoras, contribuir para a despartidarização da vida da escola, tirando-a da inoperância e servilidade perante a política de direita em que tem caído;

b) Continuar, a luta pela gestão democrática, combatendo o carácter anti-de-

mocrático do actual decreto de gestão, sobretudo no que diz respeito, à posição e composição do Conselho Científico, exigindo para este funções consultivas e participação nele de todas as categorias de docentes;

c) Valorizar o papel dos Órgãos Eleitos e assegurar-lhes funções decisivas no Governo da Escola, respeitando o que fôr estabelecido, em termos, pela AGE, órgão que consideramos máximamente representativo da Escola;

d) Obstar à atribuição de serviço docente a professores saneados e reintegrados, se a Escola, através dos seus órgãos representativos, assim o decidir.

## **objectivos a médio prazo**

2º a) Desenvolver, dentro do possível, uma correcta política financeira, que procure dar prioridade à obtenção e distribuição de verbas que contemplem os sectores mais decisivos para a valorização e actualização pedagógica e científica da Escola, fomentando a sua produtividade a estes níveis e procurando, assim, criar novas condições de ensino;

b) Colaborar na promoção da expansão da capacidade das escolas, procurando, por todos os meios, desbloquear e contrariar a radical limitação de acesso ao Ensino Superior provocada pelo MEIC (através de medidas brutais e incorrectas de selecção estabelecidas sem fundamento aceitável, contra os interesses dos estudantes, dos docentes e do país em geral), bem como procurar formas de auxiliar, na medida do possível, a resolução dos graves problemas de emprego e saídas profissionais dos jovens diplomados;

c) Desenvolver no âmbito da sua competência condições que possam conduzir a uma maior adequação da Escola às realidades socio-económicas do país;

d) Apoiar e fomentar a diversificação das actividades culturais dentro da Escola e esforçar-se por ligá-la ao meio em que está inserida;

e) Esforçar-se por conseguir a institucionalização de estruturas de apoio aos trabalhadores-estudantes em todos os aspectos relacionados com a sua ligação à Escola; enquanto tal não fôr conseguido, deverão ser apoiadas todas as estruturas que, com essa finalidade, forem criadas por estudantes ou professores interessados nesse trabalho;

f) Promover o diálogo assíduo com as estruturas associativas dos estudantes e com os órgãos sindicais de professores e funcionários.

## objectivos imediatos

A - A participação da nossa Lista nestas eleições para a ASSEMBLEIA de REPRESENTANTES e CONSELHO PEDAGÓGICO radica na importância que os Órgãos de Gestão têm para a prossecução de uma política democrática para a Escola.

No entanto, não é sobretudo ao nível da ASSEMBLEIA de REPRESENTANTES que os problemas serão resolvidos.

É necessária a participação de todos os estudantes, organizados em Estruturas que os representem, na discussão e apresentação de alternativas às medidas impostas pelos órgãos responsáveis pelo Ensino em Portugal e seus representantes directos na Escola.

A - É neste sentido que se evidencia de novo o importante papel das COMISSÕES de CURSO.

As Comissões de Curso foram sempre durante o Fascismo um marco de resistência dos estudantes contra o ensino caduco e elitista, e logo depois do 25 de Abril as principais dinamizadoras da luta pelas Transformações Democráticas que se vieram a operar.

É necessário, porém, definir um campo de actuação destas comissões para que não se tornem um órgão emperrado e sem perspectivas.

Pensamos que os problemas que mais afectam os estudantes são os de índole pedagógica e como tal será esse o campo preferencial das Comissões de Curso, dinamizando a discussão de propostas relativas a esses problemas ( Avaliação de Conhecimentos, Planos de Estudo) e mobilizando os estudantes para a sua resolução.

Com a nossa participação na ASSEMBLEIA de REPRESENTANTES e CONSELHO PEDAGÓGICO saberemos ligar as tarefas de direcção central com a actividade de outras estruturas com ampla participação estudantil, veiculando para aquelas a discussão das questões que, a nível dos órgãos democráticos de base dos estudantes, se colocarem.

B - Como se sabe o MEIC operou no ano transacto, reestruturações nos primeiros anos de todos os cursos, da nossa Faculdade.

No entanto, a tentativa de transformação da estrutura e conteúdo actuais dos nossos cursos não se ficará por aí. Neste sentido nova legislação foi emanada

pelo NEIC, esta já abrangendo os anos completos de todos os cursos :

Importa, em primeiro lugar, desmascarar a maneira como este projecto foi aprovado por um grupo de trabalho do NEIC, sob pareceres das Comissões Científicas Nacionais Inter Universitárias. Ou seja, mais uma vez os estudantes e os Órgãos genuinamente Democráticos e representativos da Escola se viram afastados da discussão e deliberação de questões que se prendem intimamente com as condições científico-pedagógicas da sua actividade e com a sua realização profissional futura.

Nas, para além disso, o próprio conteúdo do "projecto" significa, como seria de esperar o retomar saudosista de velhas propostas próprias de um passado próximo : acaba com o Bacharelato ao 3º ano criando uma Licenciatura de 4 anos seguida de um Curso de Pós Graduação com "numerus clausus" que dá prioridade de colocação docente tendo, assim, ainda mais em causa a saída profissional dos cursos de Letras.

Também aqui procuraremos levar a toda a Escola a discussão destas propostas no objectivo de facultar a toda a população da Faculdade a possibilidade de uma intervenção directa sobre questões que lhes não podem ser alheias;

C -As propostas de Avaliação de Conhecimentos aprovadas em Plenárias de Departamento nos finais do ano lectivo de 75/76, com ampla participação da População da Escola, foram introduzidas o ano passado importantes alterações, nomeadamente a subestimação da Avaliação Contínua, a não participação de estudantes nos júris de exame e outras. Nas o processo de destruição das grandes conquistas operadas na nossa Escola desde o 25 de Abril não se fica por aí. Ou seja, este ano já se prevê o regresso puro e simples às formas de Avaliação Periódica, quer dizer também aqui o regresso ao ensino magistral e digestivo a que nos habituaram muito tempo.

A nossa Lista deferde a manutenção da proposta de Avaliação de Conhecimentos vigente, independentemente das criticas pontuais que lhes passamos fazer, por pensarmos que contempla, no essencial, as inovações progressistas que as novas propostas lhe procuram retirar.

D -Um outro aspecto que pensamos dever merecer a nossa atenção é o acom-

panhamento aos estudantes dos primeiros anos. Saídos de um ano de inactividade profundamente desmobilizador e caídos num tipo de ensino radicalmente diferente daquele a que estavam habituados, desconhecedores da dinâmica própria de uma Universidade, estes estudantes sentirão, concerteza problemas de adaptação que urge atenuar.

Também a estes a nossa Lista procurará dar uma atenção especial.

-----

Composição da nossa Lista :

ASSEMBLEIA de REPRESENTANTES - EXECUTIVOS

- |   |                      |
|---|----------------------|
| 1 - <u>João</u> Manuel Filipe de <u>Gouveia</u> <u>Monteiro</u>                 | 2º ano de História   |
| 2 - <u>João</u> Maria Ascenso <u>André</u>                                      | 3º ano de Filosofia  |
| 3 - Maria de <u>Fátima</u> <u>Paiva</u>   | 3º ano de Germânicas |
| 4 - <u>Ana</u> <u>Cristina</u> <u>Nacário</u> <u>Lopes</u>                      | 5º ano de Românicas  |
| 5 - <u>Gonçalo</u> Maria Franco de <u>Vasconcelos</u> <u>Esteves</u>            | 1º ano de História   |
| 6 - <u>José</u> <u>Alberto</u> <u>Monteiro</u> da <u>Silva</u> <u>Gabriel</u>   | 5º ano de Filosofia  |
| 7 - Maria <u>Cristina</u> <u>Matos</u> <u>Carrington</u> <u>Costa</u>           | 3º ano de Germânicas |
| 8 - <u>Isabel</u> Maria <u>Ramalho</u> <u>Fontelonga</u>                        | 3º ano de Filosofia  |
| 9 - <u>António</u> <u>Pedro</u> <u>Couto</u> da <u>Rocha</u> <u>Pita</u>        | 3º ano de Filosofia  |
| 10 - <u>Luis</u> <u>Pedro</u> <u>Costa</u> de <u>Nello</u> <u>Piscaia</u>       | 3º ano de História   |
| 11 - Maria <u>Margarida</u> <u>Abreu</u> de <u>Piqueirado</u> <u>Nedeiros</u>   | 3º ano de Filosofia  |
| 12 - Maria <u>Helena</u> <u>Gonçalves</u> <u>Perceira</u>                       | 2º ano de Geografia  |
| 13 - <u>João</u> <u>Carlos</u> <u>Tavares</u> <u>Pinto</u> <u>Ângelo</u>        | 2º ano de História   |
| 14 - <u>Ana</u> <u>Margarida</u> dos <u>Reis</u> <u>Marques</u> de <u>Silva</u> | 1º ano de Românicas  |
| 15 - <u>Carlos</u> <u>Alberto</u> <u>Pato</u>                                   | 3º ano de História   |
| 16 - <u>Carlos</u> <u>Alberto</u> <u>Videira</u> da <u>Silva</u>                | 2º ano de Geografia  |
| 17 - <u>Victor</u> <u>Manuel</u> <u>Parreira</u> <u>Neto</u>                    | 3º ano de História   |
| 18 - Maria <u>Hilda</u> da <u>Bocha</u> <u>Lourenço</u>                         | 3º ano de Germânicas |
| 19 - Maria <u>Margarida</u> <u>Loreira</u> <u>Alves</u> dos <u>Santos</u>       | 3º ano de Filosofia  |

- 20 - Helder Adegar Teixeira Dias da Fonseca 3º ano de História
- 21 - Ana Paula Gonçalves dos Santos 5º ano de Filosofia
- 22 - Maria de Pátima da Silva Santos Almeida 3º ano de História
- 23 - Maria Fernanda de Oliveira Romão Gonçalves 5º ano de Germânicas
- 24 - Manuel Antero Covas Salgado 5º ano de História
- 25 - Nuno José Pizarro Pinto Dias 2º ano de História
- 26 - Ligia Maria Ferreira Sero Negrão 5º ano de Germânicas
- 27 - Hilda Maria Pobre Rodrigues (Ducha) 3º ano de Românicas
- 28 - Joaquim Manuel Costa Damas de Carvalho 2º ano de História
- 29 - Rolando Nuno de Matos Ferreira da Silva 5º ano de Filosofia
- 30 - Marta Maria Faria Rodrigues da Fonseca Hall 3º ano de História

#### SUULENTES

- 1 - Emilia Maria de Freitas Simões de Sá Sousa de Almeida
- 2 - António José da Silva Calhau
- 3 - Maria de Telém Lopes de Oliveira
- 4 - Virgílio dos Santos Conceição
- 5 - Cristina Maria Barros de Matos
- 6 - Maria Luísa Ventura de Oliveira
- 7 - Alzira Preciosa Prazeres Pareto de Sousa
- 8 - Rosa Maria da Costa Reis
- 9 - Fernando Manuel Esteves Pinto
- 10 - Isabel Maria Falcão de Almeida Curado
- 11 - José Severo Fisenia de Abreu Barbosa
- 12 - Cristina Maria Seabra Dias
- 13 - Raquel Maria da Rosa Vilaça
- 14 - Anabela Nunes Monteiro
- 15 - Maria Odete Rodrigues Cunha
- 16 - Linda Maria Grosso dos Santos
- 17 - Adelino António Simões de Carvalho
- 18 - Maria de Lurdes Ribeiro Ferreira de Matos

- 19 - Carlos Viriato Ribeiro Nesquita
- 20 - Maria Helena Monteiro de Castro Videira
- 21 - Maria Manuela de Matos Gonçalves
- 22 - Maria Teresa Portela Pires Barqueiro
- 23 - Maria Margarida Zuzarte Marques Lorges
- 24 - Carlos Manuel Fogueira Nina
- 25 - Joaquim Manuel Fernandes de Carvalho
- 26 - Dulce Maria Correia Mariano
- 27 - Carlos Manuel Simões Cruz
- 28 - Margarida Rosa de Matos Ferreira da Silva
- 29 - Maria Luisa Meireles dos Santos
- 30 - Maria de Fátima Vilheiro Nobre Fontinha

#### CONSELHO PEDAGÓGICO

##### Clássicas

Maria Luisa Meireles dos Santos - 5º ano

##### História

Helder Adegar Teixeira Dias Fonseca - 3º ano

##### Filosofia

Adelino António Simões de Carvalho - 4º ano

##### Geografia

Carlos Alberto Videira da Silva - 2º ano

##### Germânicas

Maria Cristina Matos Carrington Costa - 3º ano

##### Românicas

Hilda Maria Nobre Rodrigues (Pucha) - 3º ano